

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês

Propriedade de: Dr. Alberto Teixeira Forte

Composto e Impresso na Gráfica de Coimbra

DIRECTOR E EDITOR

Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e administração—Rua Dr. Martinho Simões

TELEFONE 42313 — Figueiró dos Vinhos

O ORÇAMENTO GERAL DO ESTADO PREVÊ UM SALDO DE 3.000 CONTOS

De Manuel Araújo

Depois de discutido e aprovado pela Assembleia Nacional o Orçamento Geral do Estado para 1971 reuniu no passado dia 29, no Palácio de S. Bento o Conselho de Ministros sob a alta presidência do Chefe do Estado.

Esteve presente, também, o Ministro das Finanças que apresentou o lúcido documento sobre o relatório tecendo sobre ele judiciosas considerações.

O total das receitas ordinárias e extraordinárias são previstas em 33 053 mil contos para cobertura dos

32 053 mil contos de despesas, verbas que em 1970 se cifram em 28 798 mil contos e 28 794, respectivamente.

Na despesa ordinária o aumento em relação ao ano corrente é de 1 771 mil contos, o que tendo em atenção o acréscimo dos encargos com os vencimentos do ano em curso, constitui o mais alto nível de despesa até agora verificado.

Semelhantermente as despesas ordinárias com a educação nacional foram acrescidas de 461 mil contos e com a saúde 325 mil contos.

Contando com as despesas extraordinárias orçadas para

a investigação e educação, na importância de 937 mil contos, o sector da investigação e educação fica dotado com cerca de quatro milhões e setecentos e vinte e cinco mil contos.

A contribuição do Orçamento Geral do Estado para o Plano de Fomento foi fixada em 4 947 mil contos, ou seja, mais 575 mil contos que no ano de 1970.

Tal é o resumo do importante documento que o Governo aprovou, última instância, e que vai ser agora cumprido integralmente pelas Repartições de Finanças.

Como se vê e à parte tratar-se de um documento extraordinariamente complicado, pois reside nele um ano de vida da Nação Portuguesa, é sem dúvida nenhuma um documento extraordinariamente simples para todos os que se gostam de se debruçar sobre a vida financeira do Estado.

Este ano, conforme o Ministro das Finanças já preveniu fazem parte determinadas receitas das nossas Províncias Ultramarinas, o que dá maior volume ao quantitativo a dispor. Deste modo o Orçamento Geral do Estado é realmente um documento importantíssimo da maior valia para todos os portugueses.

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

MEIOS DE COMBATE AO INCÊNDIO

O incêndio é um mal imprevisível que pode, em pouco tempo, destruir tudo o que foi feito numa vida. Mas este flagelo não toca só aos simples particulares mas, ainda, às colectividades e às empresas.

É pois necessário combatê-lo, sempre que possível, através de uma boa prevenção, detecção e extinção.

Fazer prevenção é antes de tudo tentar retirar um dos elementos constitutivos do fogo. Para isso temos que definir estes elementos, que são: o combustível, o comburente e o calor.

Numa rápida análise, podemos dizer que o combustível, é todo o material que possa arder com uma certa facilidade, como por exemplo: madeira, gasolina, etc., comburente será tudo o que alimente o fogo, por exemplo,

o oxigénio. E, o calor, será o elemento sem o qual não é possível a combustão.

Claro que é difícil eliminar os combustíveis porque todos os materiais são-no mais ou menos, assim como retirar o comburente. Portanto, resta como solução tentar evitar o calor, com uma adequada e necessária detecção.

Sabe-se que um cigarro atirado descuidadamente é uma fonte de calor visível. Porém, nem todas as fontes o são, como é o caso de certas reacções químicas isotérmicas, pelo que é necessário fazer a sua detecção.

Detectar é assinalar através de uma variação de temperatura ou mesmo de análise de gases de combustão, de modo a que se eliminem as possíveis causas de «próximo incêndio» ou que se extinga o mesmo quando deflagrado.

Extinguir é utilizar meios possíveis para acabar o mais rapidamente com o fogo de modo a limitar a acção destruidora deste.

Então deve-se ter, em local apropriado, o material de primeiro combate, como sejam extintores portáteis, balde de areia, mangueiras, etc., que, quando bem utilizados, são eficientes, mas nunca evitando o chamamento dos bombeiros, pois é sempre preferível um falso alarme que a chegada tardia dos mesmos.

DO ULTRAMAR

Vindo da nossa província de Moçambique, onde cumpriu a sua 5.ª comissão no Ultramar, desembarcou no dia 17 do corrente o nosso conterrâneo sr. José Simões de Sousa e Silva ilustre Sargento Ajudante, que se encontra presentemente nesta vila gozando merecidas férias.

TOMOU POSSE DA FREGUESIA DE ARGANIL O REVERENDO P. SARAIVA

No dia 24 de Janeiro último, tomou posse da paróquia de Arganil o nosso querido Amigo Rev.º Padre José da Costa Saraiva, que



por decreto do Ex.º Prelado, de 19 do mesmo mês, fora nomeado para o referido cargo.

O Rev.º Padre Saraiva que ultimamente terminou a comissão de Capitão-Capelão Militar, que desempenhara no Ultramar com incedível zelo e com a maior dedicação, que bem justificaram o louvor e a condecoração, que lhe foram atribuídos, esteve durante anos à frente dos destinos religiosos desta freguesia de Figueiró dos Vinhos, onde desenvolvera também uma notável acção.

A posse foi conferida ao novo Reitor daquela freguesia, em nome do Prelado, pelo cessante Rev.º Padre Américo Brás da

Costa, que leu o decreto de nomeação e ao mesmo tempo depois de apresentar aos paroquianos o novo sacerdote, felicitou este e pediu a todos a maior união em torno do novo pároco, para que a freguesia, de tão belas tradições religiosas, as continue mantendo-as e aumentando-as se possível.

Seguidamente o novo Reitor, Rev.º Padre Saraiva agradeceu a todos a recepção que lhe acabava de ser prestada ao mesmo tempo que prometeu dar o melhor do seu esforço para o desenvolvimento religioso e social da paróquia, para o que contava com a boa colaboração de todos os paroquianos.

Seguiu-se a Santa Missa, celebrada pelos dois Reitores e no final foi lido e assinado, na Sacristia o auto de posse, após o que o Rev.º Padre Saraiva foi cumprimentado e felicitado por todos os presentes.

A recepção, na entrada na vila, do novo Reitor, encontravam-se centenas de pessoas não só da freguesia, mas também de outras terras, como Figueiró dos Vinhos e Avelar, que lhe quiseram assim testemunhar a estima e grande admiração que lhe dedicam.

A «Regeneração», que conta o Rev.º Padre Saraiva entre os seus bons amigos e ilustres colaboradores, apresenta-lhe as suas mais sinceras felicitações e faz votos para que na freguesia que agora está a paroquiar, continue a obra admirável que vem desenvolvendo em favor da causa da Cristandade.

Federação dos Municípios do Distrito de Leiria, com o objectivo da exploração da distribuição da Energia Eléctrica foi o importante tema da comunicação do Deputado Tomaz Oliveira Dias na Assembleia Nacional em 14 do corrente

O aspecto, da recente criação pelo Decreto-Lei n.º 630/70, de 22 de Dezembro último, da Federação de Municípios do Distrito de Leiria, que abrange, por agora, os Concelhos de Leiria, Alcobaça, Figueiró dos Vinhos, Nazaré e a freguesia de Mira de Aire do Concelho de Porto de Mós, com o objectivo da exploração da pequena distribuição de energia eléctrica foi motivo de

algumas considerações acerca do diploma legal, por parte do Deputado pelo Círculo de Leiria, Dr. Tomás de Oliveira Dias. Na sua importante comunicação, o referido deputado acentuou: «Os problemas da pequena distribuição da energia eléctrica foram, já, por diversas vezes abordados nesta Câmara, o que bem revela a insatisfação com que o País encara, por um lado, as carências

de distribuição que ainda se verificam e, por outro, o nível elevado das tarifas — que para fins domésticos, quer para fins industriais — a sua diversidade e, até, a sua instabilidade.

Quanto ao primeiro aspecto, tem-se considerado oficialmente que ultrapassa 7 milhões e meio o número de habitantes servidos no final de 1968, quando, segundo

(Continua na pág. 3)

Subsídio para as «Actividades» do Desporto Federado

— 1971 —

O senhor Subsecretário da Juventude e Desportos concedeu os seguintes subsídios destinados às «actividades» do desporto federado (federações, associações, clubes e arbitragem) de 1971 no montante de 5 220 contos:

Até 6 contos		Até 50 contos	
Tiro ao Arco	3.5	Badminton	25
Halterofilismo	5	Xadrês	25
Motociclismo	6	Tiro a Chumbo	50
	14.5		100
Até 100 contos		Até 300 contos	
A. Submarinas	55	Judo	110
Ténis	60	Hóquei em Campo	115
Luta	70	Rugby	125
Esgrima	80	Remo	200
Ténis de Mesa	85	Ciclismo	215
Tiro	100	Ginástica	230
	450	Voleibol	280
		Natação	300
			1 575
Até 700 contos		Mais de 700 contos	
Vela	380	Atletismo	1 120
Andebol	415		1 120
Hóquei em Patins	530		
Basquetebol	675		
	2 000		

Pelo mesmo despacho foram ainda concedidos subsídios para a renda de casa e administração das sedes das federações, de associações regionais e arbitragem, o que se reflete em aumento, indirecto, dos subsídios atrás referidos concedidos aos organismos de cúpula:

Lisboa — Sede 1 (Arco do Cego)	976 000\$00
Sede 2 (Rua Sociedade Farmacêutica)	472 000\$00
Sede 3 (Praça da Alegria)	48 000\$00
Associações de Desportos Regionais	321 600\$00
	1 817 600\$00

As duas verbas ultrapassam pois os 7 000 contos.
Em 21 de Dezembro de 1970.

VAI CONSTRUIR-SE UMA SOCIEDADE PARA APROVEITAMENTO TURÍSTICO DAS GRUTAS DE MIRA DE AIRE E DEMAIS BELEZAS REGIONAIS

(Continuado da pág. 4)

da Câmara, a encerrar a sessão, agradeceu as generosas ofertas, ao mesmo tempo que pedia a todos para se fazerem eco, junto de familiares e amigos, quer presentes, quer ausentes, da grandeza do projecto, com vistas a canalizarem para o mesmo os seus capitais.

Já antes, pela voz do seu distinto Director, Rev.º P. João Trindade, o Jornal «Voz de Mira de Aire» afirmou o desejo de colaborar levando aos ausentes o eco desta assembleia.

EDITAL

A Comissão Venatória Regional do Centro chama a atenção dos interessados que, fora da época geral da caça, é proibido:

1. — A vagueação de cães, com ou sem açaimo, em terrenos frequentados por caça.

2. — Nenhum guardador de gado ou pastor poderá fazer-se acompanhar por mais de um cão por cada rebanho, ou por cada 50 cabeças de gado que conduzir ou guardar. — Tais cães não poderão pertencer às raças vulgarmente utilizadas na caça nem aos seus cruzamentos.

3. — A captura e a destruição de ninhos, luras, ovos e crias de qualquer espécie, exceptuados os casos autorizados por lei.

As infracções dos n.os 1 e 2 são punidas com a multa de 200\$00 a 500\$00 e as do n.o 3 constituem contravenção punível com prisão até um mês e multa de 100\$00 a 500\$00, se ao caso não couber pena mais grave, e se o infractor for caçador, será decretada a interdição do direito de caçar.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Anúncio

No dia 13 do próximo mês de Fevereiro, às 14 horas, e no estabelecimento onde o falido António da Silva Granada, casado, comerciante nesta vila e comarca de Figueiró dos Vinhos exercia o seu comércio, hão-de ser postos em praça pela 2.ª vez, para se arrematarem ao maior lance oferecido acima de 40 000\$00, metade do valor da 1.ª praça, os bens que constituem a massa falida daquele António da Silva Granada, e que constam de artigos do seu comércio, armações existentes no estabelecimento, sendo 30 000\$00 respeitante às mercadorias e móveis e 10 000\$00 referente ao direito ao arrendamento.

Figueiró dos Vinhos, 29 de Janeiro de 1971.

O Síndico,

(a) Cipriano Rodrigues Martins
O Administrador,
(a) Alberto Teixeira Forte

TACOS

Assentam-se e afagam-se tacos e executam-se os seus acabamentos.

GERMANO DE CARVALHO
Rua da Eira Velha, telef. 156
CASTANHEIRA DE PERA

Eucaliptos envasados para plantar

Vendem-se eucaliptos envasados para plantar, em óptimas condições de crescimento e vegetação, da conhecida qualidade «glóbulos».

Acceptam-se, desde já, encomendas de pequenas ou grandes quantidades, para entrega imediata ou em data a marcar.

Nesta Redacção se informa.

Maria Amélia dos Santos Alves

Médica

Doenças da boca e dentes

Consultas 2.ª 3.ª 4.ª 6.ª e Sábados das 9 às 12 horas
5.ª e Sábados das 15 às 17 horas

Telefone 42418

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Aníbal Pereira Gregório & Filho, L.da

com

AUTOMÓVEL DE ALUGUER

Recebe serviços, a qualquer hora, para qualquer ponto do País

Telefone 784

Campelo — Fontão Fundeiro

FERNANDO GARRIDO BRANCO

MÉDICO

Rua do Pão-de-Ló

Telefone 42216

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Máquinas SINGER

Agente Oficial

No concelho de

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

António da Silva Miranda

Telef. 42219

Junto à Praça José Malhoa

Vendedor

único autorizado de máquinas novas garantidas pela fábrica



Nesta Agência Singer encontra-se à venda

toda a gama de aparelhos electro-domésticos

Máquinas de costura desde 140\$00 mensais sem entrada inicial

SAIBA ESCOLHER...

BRANDY

CASAL SERENO

Deliciosamente suave e aromático

Pedidos a:

Jorge da Silva Telhada Lopes

Telefone 42146

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O MELHOR PÃO-DE-LÓ

É O DA

Confeitaria SANTA LUZIA

de A. C. Campos

Telefone 42129

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Agência Central de Contabilidade

EM

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

a cargo de

António da Conceição Campos

Equipada com Técnicos de Contas inscritos na D. G. C. I. e sistema mecanizado

Executa toda a escrita comercial ou industrial

FEDERAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO DISTRITO DE LEIRIA

(Continuado da 1.ª pág.)

elementos de que disponho, esse número deve ser reduzido a cerca de 6,6 milhões se se considerarem apenas os que vivem em localidades onde existem redes públicas de distribuição de energia.

Segundo as estatísticas das instalações eléctricas em Portugal, para o ano de 1968, existiam, ainda, na Metrópole 2 689 localidades com mais de cem habitantes que não dispunham de rede eléctrica. Ora, a verba que o Governo tem concedido para participações destinadas ao alargamento da rede eléctrica do País ronda os 60 mil contos anuais o que é manifestamente insuficiente.

Muitos concelhos vêm-se obrigados a contentar-se com a realização de uma ou duas obras, anualmente e, alguns, nenhuma.

Com este ritmo nem no ano 2 000 teremos o País electrificado.

Quando ao preço da energia é, naturalmente, anseio de todos que possa baixar — ou pelo menos que não suba — tornando-se acessíveis maiores consumos a cada vez mais vastas camadas populacionais. Poderia perguntar-se, por exemplo, quantas famílias portuguesas estão presentemente em condições de suportar, nos seus orçamentos, a des-

pesa dum aquecimento eléctrico razoável para suas casas».

Seguidamente abordou o assunto das tarifas, o preço da energia para fins industriais, acentuando que se torna imperioso em virtude das diversidades de reforçar a acção disciplinadora do Estado em favor do consumidor e daí a expectativa criada em redor da nova Federação que se espera possa conseguir, nas áreas abrangidas, a aceleração do esforço de electrificação e, simultaneamente a estabilização das tarifas a aprenda melhoria dos serviços, fruto natural da sua maior dimensão.

Fez depois uma análise à Lei n.º 2 002 de 26 de Dezembro de 1944 para concluir «Volvidos 24 anos — ou seja no final de 1968 — conforme os dados de que disponho — a pequena distribuição tinha proliferado em 275 pequenos distribuidores, sendo 65 — o que corresponde a 38% — a empresas privadas (10 das quais se dedicam, também, à grande distribuição, enquanto 75 restringem a sua actividade à pequena distribuição, havendo ainda a contar mais 19 cooperativas e uma casa do Povo); os restantes 170 pequenos distribuidores — ou seja 62% — são organismos Municipais (152 Câmaras, 2 Federações apenas 2, agora 3, — e não mais,

ao longo de todos estes anos, por culpas de quem? — 14 Juntas de Freguesia e 2 Juntas de Turismo).

E depois de fazer uma comparação dos elementos estatísticos dos habitantes servidos em 1968, acabou por afirmar: «Estes e outros números traduzem o que já sabemos do dia a dia — maior penetração das redes Municipais, investindo em zonas menos rentáveis, normalmente meios rurais, a cargo das Câmaras, em contraste com as empresas privadas. Para estas «a carne», para aquelas os «ossos...»

No final da sua comunicação, o Deputado acentuou: «Creio que a tentativa recente da criação de um grupo de trabalho para o estudo da pequena distribuição, constituído por despacho do Sr. Secretário de Estado da Indústria e englobando representantes do sector público e do sector privado poderá produzir excelentes resultados.

Eu diria que todas as soluções são boas desde que atinjam o objectivo que o País deseja: energia eléctrica barata para todos os portugueses.

Nestes sentimentos, termino, desejando à nova Federação os maiores êxitos em prol do bem comum.

MOBILADORA TOMARENSE

DE

Fernando Mendes

Sempre grande sortido em Móveis Completos de todos os estilos, Colchoaria e Móveis avulso aos melhores preços

Os móveis vendidos nesta Casa são entregues em casa do cliente sem qualquer encargo para este

Aven. Torres Pinheiro, 60-62
Telefone 33354

TOMAR

CAMISAS

MARFEL

CHAPÉUS

AJAX "para homem"

GRAVATAS

TERYLENE "vários padrões"

Exclusivos de

J. Gonçalves

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VENDE-SE

Casa de habitação, com rés-do-chão e primeiro andar, e logradouros, sita na Rua Major Neutel de Abreu, desta vila.

Informa: Manuel Domingues — Figueiró dos Vinhos.

VENDE-SE

Casa c/ quintal e amplas lojas para comércio sita à Rua Dr. Manuel Simões, Barreiros — Figueiró dos Vinhos.

Informa
José Mendes Medeiros
(Motorista)

Carro de praça

Vende-se o auto praça de Arega. Motivo retirada do seu proprietário.

Trata: Henrique Moreira Antunes.
Arega — Figueiró dos Vinhos

Máquinas de Tricotar BUSCH

inteiramente metálicas c/ 420 agulhas, com a vantagem
impar de
Aprendizagem ao Domicílio

MÁQUINAS DE COSTURA RESTAURADAS COM GARANTIA,
DESDE 850\$00!

Rádios, desde 140\$00!

Televisores e Frigoríficos a Preços
fora de toda a concorrência

Máquinas de Costura **OLIVA**

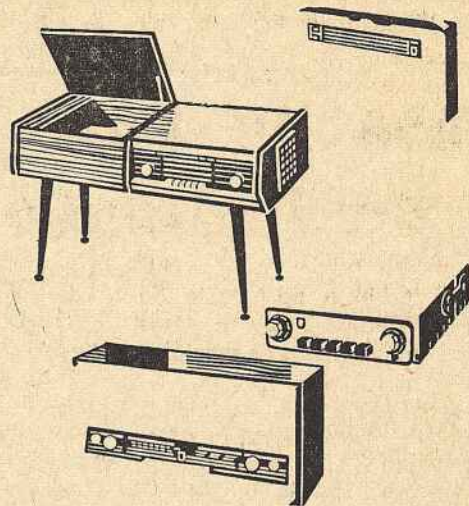
super-automáticas

que fazem milhares

de pontos e «ajour»

Causam inveja ao

seu possuidor.



Preços económicos

A Pronto — A prestações

Ourivesaria Lourenço

Telef. 42105

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CASA LANIGAL

DE

J. Gonçalves

Fazendas de Lã e Algodão: Chapelaria; miudezas e todos os artigos de retrozaria

Agente da Companhia de Seguros «METRÓPOLE»

Apartado 19 - Telef. 46 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Stand de Automóveis e Camions

— em —

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

— de —

Barreiros (Irmãos), L.da

Vendedores autorizados dos carros VOLKSWAGEN e camiões BARREIROS e DODGE, bem como da famosa marca de Scooters VESPA

Automóveis usados de todas as marcas com garantia

Oficina de reparações em automóveis
Compra, venda e troca de automóveis

Automóveis de Aluguer

Telefone 42184

Apartado 12

Materiais de Construção

Sempre aos melhores preços

Ferro, Cimento, Cal Hidráulica, Martingança, Tubo, de Ferro Galvanizado, Chumbo Grês e Plásticos

Material em casa de banho

Mosaicos, azulejos, Banheiras em Ferro Esmaltados, Marmorite, Lavatórios, Lava-Louças, Lava-Copos, Lava-Roupas, Torneiras, etc.

FERRAGENS

Pás de Bico e Quadradas, Picaretas, forquilhas para Cascalho e d'Arme, Grelhas, Cunhas, Carros de Aterro, um completo sortido de fichas, fechos, fechaduras, Pregaria, Redes de Arame, Tintas, Óleos, Vernizes, Telhas, Tejolos e Adubos

Farinha CUF — Sanders

Material eléctrico

A. Ferreira Leitão

Telefone 42171

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Reunião das Câmaras e Comissões Concelhias da Acção Popular do Norte do Distrito de Leiria

Reuniram-se, em Pombal, no passado dia 23 de Janeiro, os presidentes e vice-presidentes das Câmaras de Pombal, Ansião, Alvaiázere, Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera e Pedrógão Grande. Presentes o Governador Civil do Distrito e os deputados pelo círculo, Drs. Oliveira Dias e Bebiano Carreira e sr. Menezes Falcão.

Foram analisados diversos problemas de interesse político-administrativo daquela zona do Distrito, nomeadamente a necessidade de fixação de novas indústrias, desenvolvimento do seu

turismo e carências de apetrechamento escolar.

Estateunião é a segunda de uma série de três destinadas ao estudo e debate, com os deputados do círculo, de problemas locais, por parte dos responsáveis pela vida política e administrativa do Distrito.

Na primeira reunião, efectuada em Leiria, agruparam-se os responsáveis pelos Concelhos dos Centros. A última das reuniões previstas realizar-se-á no próximo dia 6 de Fevereiro, nas Caldas da Rainha, destinando-se aos Concelhos do Sul.

Casa do Povo de Pedrógão Grande

Para servirem no triénio de 1971 a 1973 e para os respectivos cargos, foram eleitos os seguintes sócios:

Assembleia Geral — Presidente: António Correia Serra; 1.º Vogal substituto: Arnaut Vicente Pedroso; 2.º Vogal substituto: Alberto Henriques David.

Direcção — Presidente: Afonso Lourento dos Santos; Vice-Presidente: Aníbal Mendes Tavares; Secretário: António das Neves Lopes; Tesoureiro: Manuel Baeta Lopes.

Vogais da Comissão de Representação Profissional — 1.º Vogal: Adelino Nunes; 2.º Vogal: António de Jesus Nunes.

Durante a gerência do ano de 1970, por esta Casa do Povo, cuja área ainda está só a abranger a freguesia de Pedrógão Grande, no capítulo de Previdência e Assistência, foi dispendida a importância de 143 445\$30, com a seguinte distribuição:

Assistência Médica — Retribuição de serviços clínicos — 48 447\$40.

Enfermagem — 14 702\$90.

Total — 63 150\$30.

Subsídios — Por doença — 2.964\$00; morte — 1.350\$00; invalidez — 24 000\$00; nascimento de filhos — 150\$00; Total — 28 464\$00.

Outras modalidades de Previdência e Assistência — Medicamentos a sócios (50%) do valor da receita — 37 871\$60; Medicamentos a familiares (25%) do valor da receita — 13 959\$40; Total — 51 831\$00; Total da despesa — 143 445\$30.

UM NOVO JORNAL: «ÉPOCA»

Começou a ser publicado em Lisboa, um novo matutino diário — a «ÉPOCA» — constituído em parte pelo pessoal jornalístico e técnico de *A Voz* e do *Diário da Manhã*, que entretanto suspendem a publicação.

O novo jornal, que se anuncia com 16 páginas diárias e de grande informação, será dirigido pelo jornalista Barradas de Oliveira.

Colónia de Férias da F. N. A. T.

De 1 a 28 de Fevereiro do corrente ano, está aberta a inscrição, na sede da F. N. A. T. — Calçada de Santana, 180 e nas suas Delegações do Continente e Ilhas Adjacentes, para os beneficiários e respectivos familiares, que pretendam frequentar as Colónias de Férias «Um Lugar ao Sol» na Costa da Caparica, «Marechal Carmona» na Foz do Arelho, Dr. Pedro Theotónio Pereira em Albufeira e «A. Corrêa de Oliveira» nas termas de S. Pedro do Sul, durante a época balnear de 1971.

Durante o mesmo período poderão também inscrever-se os beneficiários da F. N. A. T. que desejem frequentar as Colónias de Férias Espanholas de «S. Rafael», «Castellón», «Marbella» «Tarragona», graças ao intercâmbio de trabalhadores estabelecido entre este Organismo e a Obra Sindical «Educacion y Descanso».

Vai construir-se uma Sociedade para Aproveitamento Turístico das grutas de Mira de Aire e demais belezas Regionais

Conforme convite geral à população de Mira de Aire, através de prospectos dimanados da Junta de Freguesia, teve lugar no Cine-Teatro de Mira de Aire, no passado dia 13 de Janeiro, pelas 21,30 horas, uma sessão presidida pelo Ex.mo Sr. Dr. Licínio Moreira da Silva, Presidente da Câmara Municipal de Porto de Mós, coadjuvado pelo Ex.mo Sr. Dr. Rui Acácio da Silva Luz, Presidente da Comissão Regional de Turismo de Leiria, a que assistiu, ladeando a Mesa da Presidência, toda a vereação camarária, a Junta de Freguesia, estando como representante da Imprensa Mapone.

A Sala, com boa representação, comportava perto de duas centenas de mirenses entusiastas pela iniciativa.

Abriu a sessão o Sr. Presidente da Câmara, que cumprimentou os presentes, afirmando que nunca houvera antes a possibilidade que hoje se deparava para tão valioso empreendimento, uma vez que a experiência piloto levada a cabo nas vizinhas grutas de Santo António, tinha surtido efeitos muito positivos para o turismo espeleológico. Afirmou estar pronto a coadjuvar e esforçar-se para que as maravilhosas grutas de Mira de Aire, talvez as de maior extensão peninsular, dado já estarem conhecidas em mais de 2 Km de galerias, dentro em pouco constituíssem um polo de atracção de nacionais e estrangeiros.

Seguiu-se no uso da palavra o Dr. Luciano Justo Ramos, Vice-Presidente da Edilidade portomosense, mirenses pelo nascimento, e que tem dedicado a esta causa o melhor do seu esforço e talento. Evocou reportagens publicadas em jornais diários e regionais (entre estas salientamos as que fez em primeira mão o Dr. Mário Neves no *Diário de Lisboa*, Urbano Carrasco no *Diário Popular*, ele próprio no *Voz de Mira d'Aire*, Mapone no *A Capital* e numa série de 12 artigos na *Gazeta de Coimbra*, não esquecendo as alusões ao *Século* e *Diário de Notícias*, através dos seus correspondentes), na *Rádio Televisão Portuguesa*, há anos e na semana anterior, rematando que tudo isto contribuíra para uma válida formação na opinião pública e nos órgãos estatuais.

Por seu turno, o Dr. Rui Acácio lembrou a coincidência de estarem reunidos num dia 13, para o empreendimento mais vultuoso da vida desta vila, precisamente nas proximidades de Fátima, onde, também num dia 13, a Virgem fez a Sua aparição, Alvitrou que no Cine-Teatro fosse colocada uma lápide alusiva a esta assembleia e fossem remetidos telegramas significativos e S. Ex.º o Secretário de Estado da Turismo, à Secretaria de Estado e à *Rádio Televisão Portuguesa*, dando conta do entusiasmo que via nos rostos de todos os presentes.

Depois de informar que estava incumbido de também representar o Ex.mo Governador Civil, passou a analisar muito sucintamente um volumoso dossier elaborado na Comissão Regional de Turismo a que preside, e de onde

consta, a partir do ano de 1964, uma verba orçamentada de 50 mil escudos para o estudo turístico das grutas.

Esquematisou os interesses locais que viriam a beneficiar com tal aproveitamento, focando detalhadamente pormenores de muito interesse, quer no campo industrial, folclórico, artístico, comercial ou agrícola, como ainda a possibilidade de criar uma estalagem tipo montanha, para assistência aos milhares de turistas que se prevêem afluir a Mira de Aire durante o ano, após a abertura ao público das suas maravilhosas grutas.

Apresentou à assistência plantas elaboradas, uma pelos serviços a que preside, com orçamento inicial de cerca de 3 600 contos para um eficiente aproveitamento, uma outra elaborada pelo Eng.º Martins Ferreira, da Secretaria de Estado da Informação.

Afirmou, por fim, estar absolutamente convencido da rentabilidade da empresa e pediu a todos a melhor colaboração, a fim de poder apresentar superiormente os resultados desta reunião, com os quais esperava obter substancial apoio económico junto do Estado.

Usou da palavra em seguida, o pioneiro da espeleologia mirenses, Sr. Ernesto Dias de Moraes, evocando as visitas que fez à gruta dos Moinhos Velhos, a outras da região, afirmando-se convicto de que, a Gruta dos Moinhos Velhos, sobre a qual recaem as atenções é muito mais vasta do que se julga, pois, no seu entender e no de categori-

zados especialistas, ela estender-se-á em ramificações que ultrapassarão 4 ou 5 quilómetros. Veio reforçar o pedido feito, à unidade de todos, confessando-se esperançado no brio mirenses de que mais uma vez havia de levantar bem alto o nome da terra, como dignos filhos duma vila que se soube impor ao País, graças ao desmedido culto bairrista que todos cultivam.

Seguiu-se o momento ansiado por todos. As inscrições dos futuros accionistas, em vista a formar uma Sociedade, se possível do tipo Misto: Isto é: com a participação das autarquias e do próprio Estado.

Aconteceu excederem-se as expectativas mais optimistas. Apesar do elevado número de presentes, faltavam muitos dos entusiastas, impedidos pelos afazeres profissionais. Todavia, os presentes, através de 112 inscrições, totalizaram a bonita soma de 2 mil contos.

Começo auspicioso sem dúvida, deixando nas entidades presentes a certeza de que podem contar com os mirenses, não apenas nesta arrancada, mas também futuramente e sempre que for necessário.

A finalizar, numa atmosfera de euforia, a plateia, de pé, entoou o Hino Mirenses «Para a Frente, Mira, Para a Frente». Foram momentos de indiscutível apoteose, calando bem fundo o sentimento bairrista desta gente laboriosa e desejosa de elevar bem alto o nome da sua terra.

Mais uma vez o sr. Presidente

(Continua na pág. 2)

D. ROSA DIAS MENDES

No dia 17 de Janeiro último, faleceu nesta vila a sr.ª D. Rosa Dias Correia Mendes, que contava 94 anos de idade e era viúva do antigo comerciante desta praça sr. Benjamim Augusto Mendes.

A falecida, senhora muito estimada no meio, pelas virtudes que ornavam o seu espírito, era mãe da sr.ª D. Casimira Dias Barros, casada com o industrial sr. Domingos Barros, D. Fernanda Dias Mendes Luís, casada com o abastado proprietário, em Lourenço Marques, sr. António Luís, dos srs. Juvenal Augusto Mendes conceituado armazenista nesta vila, casado com a sr.ª D. Maria Júlia Lacerda Mendes e do sr. Eduardo Augusto Mendes, também armazenista, em Coimbra casado com a sr.ª D. Maria Júlia Gaspar Mendes e avó da sr.ª Dr.ª Maria da Graça Gaspar Mendes de Pinho da Cruz, casada com o sr. Engenheiro Joaquim José de Pinho da Cruz, e dos srs. Luís Fernandes Lacerda Mendes, Cláudio Lacerda Mendes, Fernando Lopes Mendes, casado com a sr.ª D. Maria dos Anjos Fernandes Mendes e bisavó do menino Carlos Jorge dos Santos Mendes.

A bondosa falecida foi sepultada no cemitério desta vila e o seu funeral, que teve lugar no dia imediato constituiu uma impressionante manifestação de pesar, no qual se incorporaram inúmeras pessoas, de todas as classes sociais e bem assim representações dos Grémios da Lavoura, do

do Comércio, bem como dos Bombeiros Voluntários, da Casa do Povo e do Clube Figueiroense.

A toda a ilustre família enlutada a «Regeneração» apresenta sentidas condolências.

De Chão de Couce

Manuel Mendes Ventura

De visita à Mãe Pátria, encontra-se nesta vila, acompanhado de sua Esposa, o nosso prezado conterrâneo sr. Manuel Mendes Ventura, abastado proprietário e muito conceituado comerciante na cidade de Santos-Brasil.

Com os nossos melhores cumprimentos, desejamos-lhes umas férias felizes.

Falecimento

No dia 24 de Janeiro findo, faleceu no lugar de Vila Pouca a sr.ª Maria Rosa Medeiros, que contava 62 anos de idade e já há anos vinha sendo acometida da doença que a vitimou.

Deixa viúvo o sr. Joaquim Furtado dos Santos proprietário e era mãe extremosa do nosso conterrâneo sr. Mário Furtado dos Santos, conceituado comerciante e industrial, casado com a sr.ª D. Isaurinda da Conceição.

À família de luto, a «Regeneração» apresenta sentidas condolências. — C.

A Junta Nacional do Vinho

para evitar a descida de preços, propõe-se já, comprar vinho aos lavradores

A produção dos vinhos na outra colheita ascendeu a 10,5 milhões de hectolitros, ou seja, cerca de 8% abaixo da produção média dos últimos 10 anos.

As existências de vinho no final da campanha anterior eram muito reduzidas.

Assim, e em vista a evitar uma baixa de preços do vinho, o que não teria explicação se atendermos ao aumento do custo de vida, verificado nos últimos anos, a Junta Nacional do Vinho, animada de louvável espírito de protecção ao vinicultor, vai abrir desde já uma operação de compras de vinho, nas zonas em que tal se mostrar aconselhável.

Atendendo ao aumento de salários, verificado nos últimos tempos e à falta de mão de obra, no sector agrícola, é desejável que o preço do vinho não sofra qualquer descida, sendo de louvar e de apoiar todas as medidas tomadas pela Junta Nacional do Vinho, para evitar tal descida.